

Proposta de GT - Eixo 5 - Maternidade e Universidade

Maternidade na Pós-Graduação: Acesso de Mulheres-Mães e Políticas de Permanência nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras

Kamila Eulalio Abreu¹

Jaqueline França da Silva Godoy²

Resumo

A inserção e a permanência de mulheres-mães na pós-graduação se caracterizam por um campo ainda pouco explorado nos debates sobre acesso e democratização do ensino superior no Brasil. Apesar do aumento expressivo da presença feminina na pós-graduação nas últimas décadas (CAPES, 2023), as trajetórias acadêmicas das mães continuam marcadas por desigualdades estruturais e institucionais, que se expressam na precarização das condições de permanência, na invisibilização das experiências maternas e na ausência de políticas consistentes de apoio (Abreu; 2018; Silva, 2019; 2024; Moura; 2024). A maternidade, nesse contexto, não se configura apenas como uma experiência individual, mas como um marcador social de diferença (Badinter, 1985; Collins, 1986), que se articula internacionalmente (Crenshaw, 2017) e que impactam profundamente a vida acadêmica. Este Grupo de Trabalho propõe-se a reunir pesquisas e experiências que problematizam a relação entre maternidade e pós-graduação a partir de uma perspectiva crítica e interdisciplinar. O GT Maternidade na Pós-Graduação: Acesso de Mulheres-Mães e Políticas de Permanência nas Instituições de Ensino Superior Brasileiras acolherá estudos empíricos, análises teóricas, relatos de experiência e reflexões sobre políticas institucionais que abordam o acesso de mulheres-mães à pós-graduação, os desafios de sua permanência e as iniciativas que buscam enfrentar as desigualdades estruturais no interior dos Programas de Pós-Graduação. Pretende-se fomentar um espaço de diálogo entre produções acadêmicas e práticas políticas, articulando debates sobre políticas públicas e institucionais (como bolsas, auxílios, licenças, flexibilizações curriculares e creches universitárias) às experiências cotidianas das estudantes-mães e às formas de resistência coletiva que emergem no espaço universitário. Nesse sentido, o GT também se propõe a discutir como a presença de mães na pós-graduação tensiona a

¹ Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio de Janeiro. Mestre em Educação pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Licenciada em Ciências Sociais pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Pesquisadora no Laboratório de Estudos e Pesquisas e Ensino Superior (LEPES). Membro do Coletivo Nacional de Mães e do Coletivo de Mães da UFRJ.

² Mestranda em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá (UEM). Formada em Ciências Sociais pela Universidade Estadual de Maringá. Membro da Rede Latinoamericana de Antropologia Feminista das Ciências e Tecnologia.

organização tradicional do tempo acadêmico, marcada por expectativas de disponibilidade integral e produtividade constante.

A relevância deste GT para o I Seminário Nacional Maternidade e Universidade reside na criação de um espaço analítico e político que permita sistematizar pesquisas e experiências sobre maternidade na pós-graduação, contribuindo para a formulação de políticas de permanência mais inclusivas e equitativas. Ao reunir pesquisadoras/es, estudantes e coletivos, este GT busca fortalecer a produção de conhecimento crítico sobre maternidade e universidade, ampliando o diálogo entre academia, movimentos sociais e gestão institucional.

Referências

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes). Pós-graduação brasileira superou 400 mil matrículas e 90 mil titulações em 2023. Agência Gov, 1 ago. 2024. Disponível em: <https://agenciagov.ebc.com.br/noticias/202408/pos-graduacao-superou-400-mil-matriculados-e-90-mil-titulados>. Acesso em: 27 set. 2025.

Collins, P. H. Learning from the outsider within: the sociological significance of black feminist thought. *Social Problems*, v. 33, n. 6, Special theory issue, p. 14-32, Oct.-Dec. 1986.

CRENSHAW, Kimberlé. Mapeando as margens: interseccionalidade, políticas de identidade e violência contra mulheres não-brancas. *Revista Subjetiva*, v. 21, 2017.

AKOTIRENE, Carla. *Interseccionalidade*. São Paulo: Pólen Livros, 2019.

ABREU, K. E. Juventude, maternidade e Universidade: estratégias de permanência das mães estudantes da Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro: UNIRIO, 2018.

MOURA, Ivana de Oliveira Eugênio de Souza. Trajetórias universitárias e maternidade: a condição da mulher mãe no ensino superior. 2024. 157 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/2412524_2024_completo.pdf. Acesso em: 11 jul. 2025.

SILVA, Juliana Marcia Santos. A partir do momento que eu vi que não estava sozinha consegui avançar: coletivos de mães universitárias do Estado do Rio de Janeiro sob as narrativas de suas fundadoras. 2024. 178 f. Tese (Doutorado em Serviço Social) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2024. Disponível em: https://www.dbd.puc-rio.br/pergamum/tesesabertas/2012063_2024_completo.pdf. Acesso em: 11 jul. 2025.

SILVA, Juliana Marcia Santos. Mães negras na pós-graduação: uma abordagem interseccional. 2020. 159 f. Dissertação (Mestrado em Estudos Interdisciplinares sobre Mulheres, Gênero e Feminismo) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2020. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/handle/ri/32119>. Acesso em: 27 jun. 2025.

SCAVONE, Lucila. Dar a vida e cuidar da vida: feminismo e ciências sociais. São Paulo: Editora Unesp, 2004. 205 p.

SILVA, Jaqueline França da. *Entre produzir vida e ciência: qual o lugar da mãe cientista?* In: SIMPÓSIO BRASILEIRO SOBRE MATERNIDADE E CIÊNCIA – PARENT IN SCIENCE, 2024. Anais [...]. Maringá: Universidade Estadual de Maringá, 2024. Resumo expandido. Disponível em: <https://grcmlesydpdcd.objectstorage.sa-saopaulo-1.oci.customer-oci.com/p/OQwcvnO-c63O08Gc2Kv4OTbJttj5ik60dguiDIyyQ0wuo5SWn-jHOLW9wNbylNqI/n/grcmlesydpdcd/b/dtysppobjmntbkip01/o/media/doity/submissoes/66b2e9e9-a5d0-4735-b491-4f2b0ae60102-silva-j-f-2024-entre-produzir-vida-e-cincia-qual-o-lugar-da-me-cientista--resumo-expandido-1pdf.pdf>. Acesso em: 13 out. 2025.

Suzuki, J. C., Castro, R. de C. M. L. de & Soares, A. G. (Orgs.). (2023). Mães cientistas [recurso eletrônico]: perspectivas e desafios na academia. São Paulo: FFLCH/USP: PROLAM/USP.